

MONARQUIA

ORGÃO DA CHEFIA GERAL PATRIANOVISTA

ANO IV

Sem Rei não há UNIÃO NACIONAL

N.º 22

São Paulo, Setembro-Outubro de 1958 — Caixa Postal. 1304

Director — A. VEIGA DOS SANTOS

Redactor-Chefe — Arlindo BAPTISTA PEREIRA

VIVA O IMPERADOR

Depois das costumeiras festividades aniversárias promovidas pela AIPB, Monarquia saúda a S.A.I.R. Sr. Dom Pedro Henrique de Bragança, Imperador e Defensor Perpétuo do Brasil por incontestável direito histórico, na esperança da próxima e definitiva redenção total da Pátria Imperial Brasileira e do sacrificado Povo Brasileiro.

Viva Dom Pedro III!
Viva a Monarquia!

DEFINIÇÕES

REPÚBLICA...

República é o regimen no qual todo um povo escravo trabalha para sustentar um funcionalismo público (acrescentado dos "representantes"... do povo!) que vai sempre aumentando depois de cada uma das infindas eleições caríssimas, criminosas e esbanjadoras (investimentos...), até chegar o desespero de uma revolução e uma ditadura "republicana", que afinal se esgota para dar lugar a "nova" república democrática que recomeça sempre o mesmo processo anterior finalizado em nova ditadura republicana inevitável, rematada em outra "novíssima" república.

"Divertida" palhaçada, à nossa custa, não acham?

E assim se ordena e progride a pobre pátria que se deixou engambelar pela utopia lunática mais estúpida existente sobre a face da terra.

DEMOCRACIA...

Democracia é o regime em que o povo tem toda liberdade de fazer tudo quanto os donos da democracia querem... em nome do povo "soberano", inclusive pagar todos os aumentos de taxas, impostos e subsídios que eles determinam às vészes na calada da noite...

E os donos da democracia são (além dos "secretários", mais poderosos) os que têm dinheiro do tesouro, roubado ou "emprestado" por alguém, os que mandam os "partidos", os grupos de exploradores sem pátria, os funcionários públicos "encostados" e a multidão de cabos eleitorais cujo meio de vida são as eleições: quanto mais eleições, melhor para eles! Porque as eleições são o mercado da exploração capitalista, isto é dos democráticos liberais, dos democráticos comunistas (às vészes vestidos de socialistas) e dos democráticos simplesmente ladrões...

Arlindo VEIGA DOS SANTOS
Chefe Geral Patrianovista

É a Democracia Americana um Exemplo?

É comum ouvir-se dizer — as que combatem os nossos argumentos em favor da Monarquia — que a democracia, a república, nos Estados Unidos da Norte América, é um exemplo que redus a zero os nossos pontos de vista. Costumo responder, sempre — e para isso me basio na realidade, nos factos — que destróem qualquer argumento... — que exactamente ao contrário é que está a verdade. Ou melhor: são os Estados Unidos um exemplo, mas um exemplo que comprava aquilo que sempre afirmamos, nas tentativas que fazemos de reduzir a burrice dos heterodoxos racionais, encaminhando-os para a Verdade, que é uma só: a Ré Pública e a CAUSA UNICA de todos os males de que padecem os pais.

Vamos, mais uma vez, demonstrá-lo:

O povo dos Estados Unidos da América, o povo da França, o povo brasileiro, o povo inglês, o povo holandês, o suéco, o norueguês, são povos de indole: de carácter: de composição étnica: de formação espiritual e histórica, inteiramente diferentes. As influências mesológicas que atuam sobre ditos povos são, igualmente, diferentes.

Pergunta-se:

Sendo assim, por que razão nos Estados Unidos, na França, e no Brasil, ACONTECEM certos fenómenos políticos absolutamente iguais e, na Inglaterra, na Holanda, na Suécia e na Noruega, NÃO ACONTECEM?

Se efeitos iguais acontecem no Brasil, nos Estados Unidos e na França, é porque uma CAUSA UNICA, ou comum aos três, existe para produzi-los. Que causa será essa, se já vimos que a formação espiritual e histórica, a indole e o carácter do povo e, bem assim, o meio ambiente que sobre elle atua, são diferentes, em todos esses países?

Qual será a CAUSA UNICA, senão a Instituição Política; senão a Ré Pública?

Por que éssos mesmos fenómenos não existem, na Inglaterra, na Holanda, na Suécia e na Noruega? Não será, também, porque uma CAUSA COMUM a éssos países não permite que elles aconteçam?

Qual será esta CAUSA UNICA, comum aos quatro, senão a sua Instituição Política Tradicional: a MONARQUIA?

Vamos aclarar, mais ainda, o nosso pensamento:

A corrupção política, o eleitoralismo, o esbanjamento para manter a caríssima e anti-funcional máquina do Estado, são COMUNS às Ré Públicas.

A honra, a honorabilidade, a dignidade, a retidão, a moral, a sobriedade, a ordem orçamentária e económico-financeira do Estado e a economia na sua manutenção e funcionamento, são COMUNS às MONARQUIAS.

X X X

Para os que, — burrice empedernida —, renitentes, ainda contestarem, PROVAREMOS:

1.ª — Há aproximadamente dois anos, rebentou nos Estados Unidos tremendo escândalo, vindo a público a corrupção do funcionalismo público norteamericano, através de rumoroso processo, onde se lavou toda a "roupa suja", mas que, afinal e pelo visto foi, finalmente, "abafado" (já como es, mas fadas há...), Aliás, isto já era de longa data conhecido aqui, especialmente pelos homens de negócio brasileiros que tinham contacto directo com as repartições publicas norteamericanas.

Na França, não se deixa por menos. Jacques Valdur, em seu monumental livro ORGANIZAÇÃO MONARQUICA DO ESTADO (tradução do nosso Chefe Geral, Dr. Veiga dos Santos), à página 15, nos diz textualmente: "... Andam em folião o Estado e a França... O regimen que à eleição entrega, com todos os poderes publicos, a Soberania mesma, universaliza a corrupção propagando-a em todas as classes pelo funcionamento mesmo do mecanismo constitucional e, generalizando-a, assegura à vtnalidade uma impunidade que a faz inevitável doravante... O regimen electivo repousa numa traçoçaria perpetua. A vida politica torna-se feira. Mas quem paga tudo é a França".

E no Brasil? Quem não conhece o que por aqui vai, em matéria de "caixinhas", de "quibras de galho", etc. etc. etc.?

X X X

2.ª) — Mais ou menos pela mesma época, o senador norte-americano pela Dakota do Sul, Francis Case, declarou que representantes de uma Cia. de Petróleo lhe ofereceram 2.500 dólares (so \$?...) para auxiliar o custeio de sua campanha eleitoral. (Para sossego de consciências, deve dizer que isto foi publicado no "Congressional Record", órgão oficial do Congresso norte-americano). Não foi publicado em qualquer jornalzinho suspeito, não senhor?! Ademas, soube-se, por isso, da existência dos "lobbys", isto é, corretores (veja onde chegou a perfeição norte-americana...), ou intermediários, que vivem nos corredores do Congresso, "ajutando as coisas entre os "sagrados" e "honestos" cidadãos "representantes" do povo, e os grupos financeiros interessados em certos "negócios importantes" — vamos dizer as palavras exatas — em certas ladrocinhas de alto coturno...

Recentemente tivemos a confirmação deste estado de coisas, ao estourar mais um escândalo, o do Conselheiro de Estado Adams, (por sinal que o principal conselheiro do presidente Eisenhower) que recebeu, de e a mulher, uma geladeira, casaca de peles, o pagamento de contas de hotel, etc. para dar um certo "jeito", num certo "negócio", de um certo judeu lá dos "states".

Na França, casos idênticos são comuníssimos. Gastão Jéso, o grande professor de finanças, em 1934 (vide obra citada, pág. 24) dizia: "... Tal grupo de produtores precisa de tal tarifa alfandegária; paga o voto dos parlamentares cuja anelo único é, não servir o interesse público, senão arranjar dinheiro do sufrágio e enriquecer-se no exercício das funções governamentais. Positantes comissões industriais cobrem as despesas de eleições de deputados que, seja qual for o seu partido, se comprometem a sustentar seus capitalistas".

E no Brasil? Não é o mesmo que vemos acontecer, todos os dias? Ainda recentemente o "O Estado de São Paulo", órgão chamado "reacionário", (fonte, portanto, insuspeita...) dizia, citando, a princípio o deputado Regê Ferreira: "... segue-se, uma vez eleitos, que eles (deputados, quem haveria de ser?) transformarão as suas cadeiras no Parlamento em bancas de negócios". E, a seguir, "... muitos são os que estão contribuindo para pagamento das despesas da campanha eleitoral do sr. Carvalho Pinto..." e, "O próprio sr. A. de Barros está fazendo a sua propaganda com dinheiro de terceiros", e, ainda, concluindo, "Parodiando velho conceito, podemos repetir — diga-me onde obténs o dinheiro, diga-me como o despendes, diga-me com quem o gastas, e dir-to-tei o que pretendes...". E, no finalzinho, referindo-se aos "tais": "Estão fazendo uma simples aplicação de capital. Quem semeia votos, colhe legislação..." (Tem razão. Há muito tempo, porém, vimos dizendo isso, em MONARQUIA).

X X X

3.ª) — Vimos recentemente — exatamente na campanha eleitoral do mês passado — Eisenhower pedir ao Congresso, para autorizá-lo a dispor uma parte do excesso de funcionalismo público inoperante, a fim de reduzir a excessiva despesa do Estado.

Na França, letam os governos (ou desgovernos, será melhor e mais acertado dizer) com o mesmo problema criado pelo eleitoralismo republicano. André Chaumeix (idem, pág. 25), já em maio de 35, dizia: "O traço mais impressionante do nosso regime é a fraqueza do Estado. Não podem os governantes equilibrar os orçamentos por estarem à mercê do Parlamento, o qual está à mercê dos eleitos. O Parlamento produz o estatismo, o qual produz o déficit orçamentário, que conduz à economia dirigida, à inflação, às perturbações monetárias e sociais".

E no Brasil? Não será o mesmo, o que acontece? Sem dúvida nenhuma, e todo o mundo sabe disso. Não estou, portanto, a dizer, aqui, nenhuma novidade. Só que aperfeiçoamos a geringonça, como convinha à nossa "classe" de "democracia" que se pressa. Não sabemos (isto é, o governo não sabe...) quantos funcionários temos!!!

Estou exagerando? Não sou eu quem o diz, caríssimo leitor. É o próprio governo, ao mandar efetuar, no fim do mês passado, um RECENSEAMENTO DO FUNCIONALISMO PÚBLICO DA UNIAO????!!!

X X X

E, para fechar com chave de ouro este dispendioso alinhavar de idéias, podemos dizer com Jacques Valdeur (idem, pág. 17/18): que o regime republicano é "... o mais corrupto, o mais permeável à influências suculas, a sua vanidade junto à sua incoerência natural o entrega simultaneamente quer às potências secretas que, instalando-se dentro dele mesmo, o manobram nos bastidores à revelia do público e sob a cobertura das instituições oficiais, quer às potências estrangeiras que, penetrando-o com o seu dinheiro o seus agentes, o inclinam a adotar uma atitude, uma política, soluções anti-nacionais favoráveis aos interesses dos Estados concorrentes ou inimigos".

"Assim, é a república o governo do Estrangeiro".

"A ignorância, a tolice, a mentira, a incompetência, a irresponsabilidade, a descontinuidade, a dispersão, a impotência, a corrupção, a traição, a injustiça, o despotismo, as divisões, facções, lutas civis, as espelhações, roubos, chantagens, assassinatos e outros crimes ou vícios mortais, generalizados, intensificados, sistematizados pelo Regime electivo, o regime das Assembleias soberanas, a República democrática, nós os constatamos em França".

E, NÓS, TAMBÉM O CONSTATAMOS NO BRASIL !!!.

Se todas estas cousas, ou a maior parte delas, ACONTECEM na FRANÇA, no BRASIL e nos ESTADOS UNIDOS, e NÃO ACONTECEM na Inglaterra, Holanda, Suécia e Noruega, é fácil compreender-se — e não ser para os botocudos, que não querem compreender — que a CAUSA é a Instituição Política segundo a qual se regem esses povos, no primeiro caso o Ré Pública e, no segundo, a MONARQUIA.

Será preciso dizer-se mais, para se ter certeza do que e mal cu; na Ré Pública e não nos homens e que a MONARQUIA é o único regime que nos serve; o único regime que poderá fazer a felicidade do povo e a grandesa do Brasil?

Por que, então, aqueles que podem não DESPROCLAMAM a máfia, e não instauram sobre essa podridão o III.º IMPÉRIO ORGÂNICO PATRIANOVISTA-?

José de OLIVEIRA PINHO

A ORIGINALIDADE POLÍTICA BRASILEIRA NA AMÉRICA É A MONARQUIA, O IMPÉRIO. TUDO MAIS É ARREMEDO, FALSIFICAÇÃO, IGNORÂNCIA HISTÓRICA DE INEPTOS, PARA NOS DESNACIONALIZAR, ENFRAQUECER, INFELICITAR, ANULAR E DESTRUIR.

HERÁLDICA

Nosso prezado Confrade e Amigo Conde Dr. Waldemar Baroni Santos, Presidente Perpétuo da Academia Brasileira de Ciências Sociais e Políticas e conhecido heraldista, está dando publicidade ao um **Tratado de Heráldica**, na Revista "Gama Estudantil" — Editora Serban, Rua 7 de Abril 296, em S. Paulo.

Este trabalho está sendo publicado, em capítulos, desde o número nove (Janeiro de 1958).

Esta leitura será muito útil e interessante a nossos leitores porque são assuntos e temas originais, ventilados com precisão e muita clareza.

Parabéns ao ilustre escritor.

LEIA

Filosofia Política de Sto. Tomás de Aquino
de A. VEIGA DOS SANTOS
nas Livrarias

LEIA

"Organização Monárquica do Estado"
(sociologia política), de Jacques Valdour,
tradução e anotações de A. Veiga dos Santos

O ESTADO CONTRA A NAÇÃO

Nos estados modernos fortemente centralizados, com a potência enorme que se resume nas mãos do governo, um país não pode medrar e desenvolver-se livremente quando os poderes públicos se colocam em oposição com as forças do povo. Em discórdias civis, em facções políticas, em competições mesquinhas se despendem incalculáveis tesouros de energia vital, furtados ao crescimento orgânico do país.

Pe. Leonel Franca

Leia

POLÍTICA E TEORIA DO ESTADO

de J. P. Galvão de Sousa

Edição Saravia. Em todas as livrarias.

A REPÚBLICA é geralmente MÁ; há poucas exceções.

A MONARQUIA é geralmente BOA; há raras exceções.

VIVA O GRANDE IMPÉRIO DO BRASIL!

PAPAM HABEMUS

Temos novo papa — João XXIII, vigário de Cristo Nosso Senhor entre os homens.

Rejubila-se PATRIA-NOVA com o gratíssimo acontecimento, esperando do "Pastor et Nauta" o complemento da obra do "Pastor Angelicus": paz e amor entre os homens, e unificação da Cristandade.

E, como humanamente falando é impossível a paz sem a regeneração dos Estados, confiamos no próximo advento do GRANDE MONARCA das profecias — futuro braço secular do Pontífice Romano para a salvação da humanidade. Viva S. S. João XXIII!

Aprezamos estes régulos que se trata de regime mais adiantado, mais conforme ao espírito da época, como os revolucionários de hoje diriam "mais progressista". Porém que sentido têm estas baboseiras estúpidas? Não têm valor algum, não significam absolutamente nada. Palavreado vazio e vazio, frases demagógicas e safadas para impressionar os idiotas que não sabem raciocinar. Progresso bem como Liberdade são valores concretos que devem repousar sobre fatos, sobre uma ordem real e construída conforme os ditames da razão e do bom senso, fundados em a natureza do homem e da sociedade. A ré-pública não é nada disso, nem pode ser sob pena de negar-se a si mesma.

O Demônio, este grande criador de mitos, impulsiona seus agentes no intuito de hipnotizar a humanidade com misticismos ilusórios que servem justamente para quebrar a ordem e harmonia sociais, destruindo a felicidade e o bem-estar dos homens. Enquanto na prática seus imundos agentes vão mirando e solapando a ordem verdadeira em todos os pontos, a família, o trabalho, a fé, o patriotismo, a saúde etc., na teoria vão propagando pelos míops que cnicamente apresentam como negação daquilo que significam na realidade. E o fazem conscientemente, com perfeita noção do mal que praticam em detrimento dos outros, obedecendo ao comando misterioso que provém de regiões invisíveis...

X X X

Esta desordem universal, que vem desde a famosa e famigerada revolução francesa, não tem nem pode ter outra origem. As nações não sabem a quantas andam, os povos andam tontos de tanto sofrer, buscando a causa de seus dolorosos males. Andam esquecidos da Revelação Divina sobre a existência do Inferno que é um mistério de iniquidade; queiram ou não o inferno existe e age ruinosamente contra os homens. Precisam tomar plena consciência desta verdade e empreender a luta contra Satanás e seus anjos decaídos, empunhando a Cruz de Cristo que é o signo de vitória sobre o mal. O Brasil é talvez a maior vítima do furor diabólico contra as nações. Sendo nação carismática, predestinada para inaugurar e liderar a nova era dos santos crucíferos, natural seria que tivesse contra si toda a raiva desesperada do rei dos negros abismos. A hora porém, a grande hora do ajuste de contas vai chegando. Satã será liberado por um pouco de tempo para apoderar-se de seus sicários e levá-los consigo para as profundezas do inferno. Logo tudo que significa erro e mal e mentira sobre a terra desaparecerá com o maligno e seus escravos humanos. A terra vai ser purificada pelas frezas e pelo fogo, através da eliminação de todos os que se opõem a Deus.

Eis que já se vê o lábaro glorioso do Império messiânico, o estandarte refulgente de glória da Santa Cruz, símbolo de salvação e renovação para o Brasil e o mundo.

Miguel ESTEFNO NETO

REPÚBLICA?... SEMPRE IGUAL EM 1889, EM 1930, EM 1958

Não podemos retornar mais ao velho sistema de pedir emprestado para cobrir "deficits" orçamentários e pagar dívidas anteriores. Esse hábito dos governos passados levou o Brasil à vergonha de três "fundings" em 4 decênios. A situação presente do mundo é muito diversa e, ainda que o quiséssemos, não encontraríamos entre os banqueiros ingleses, americanos, franceses ou holandeses quem nos abraça a "bóla para protegêmos a política perdulária que se praticou até 1930 e na qual empenhámos os recursos da União, dos estados e dos municípios. — O Jornal, Rio, 18.8.1934.

Leia a "ORGÂNICA PATRIANOVISTA"

EFEITO NOJENTO DO ELEITORALISMO DEMO-REPUBLICANO

Uma das maiores vergonhas do momento político nacional (?), confirmando o quanto o regime actual corrompe até os homens tidos como honrados e de bem, patenteia-se nessa corrida aviltante dos partidos, quase todos ou todos àes, para os braços do tamarizú do chefe da quinta-coluna totalitária urxusta internacional.

Memento 1935! seria de dizer. Mas qual! o conluio república-democracia-partido é a mirabolante palhaçada do século. E os palhaços só aprenderão acanhando. E não venham reclamar depois!...

A desastrosa situação a que o regime espúrio da Ré-pública levou o país exige uma solução radical. Não é mais possível conterporizar em meias medidas ou paliativos que não enganam mais ninguém, nem humildes que acreditam ingenuamente nas promessas murubiantes dos candidatos a país da pátria. Impõe-se a transformação do regime mesmo, o responsável pela desgraça nacional, pelo descrédito do país no estrangeiro e pela bancarrota das nossas finanças.

Obra genuína das forças secretas inimigas de todos os povos e de todas as nações, a ré-pública satânica que dirige os destinos do Brasil, para nossa perdição e para servir os desígnios misteriosos do terrível poder espiritual que luta contra Deus e o Homem desde as origens da criação, levou o país às portas do fracasso e de um cataclisma político-social cuja eclosão só a Monarquia pode impedir.

A monarquia brasileira foi desde o nascedouro consagrada à Santíssima Trindade, já pela constituição do Império em 1824, promulgada em nome de Deus Uno e Trino, já pela oficialização da religião católica apostólica romana como religião do Estado Imperial brasileiro. Além disso foi D. Pedro I quem consagrou a Nação à Virgem Mãe de Deus, dando o Brasil sob a proteção de N. S. da Conceição e declarando-a rainheira do Brasil.

Todavia o nosso Império nasceu viciado pelo vírus do liberalismo que empastava toda a estrutura política dos povos naquele tempo. Sobreviu-o da mãe pátria lusitana, igualmente vítima dos mesmos inimigos que lhe minavam a estrutura secular com idéias anti-nacionais. A hora mostra o deus do mal tinha soado com a revolução dita francesa, chamada nos conciliábulos ocultos do crime organizado para banir da face da terra todo e qualquer resquício de Bem. Pobres infelizes étnicos miseráveis tripingados que servem de instrumento aos chefes infernais para executar o plano de assalto contra a Cidade de Deus; que o Todo Poderoso tenha misericórdia deles e não os faça participantes do castigo horroroso e justíssimo que virá sobre seus mentores criminosos.

X X X

O novo Império do Brasil nascerá sob o signo da Verdade e do Bem, vale dizer sob o signo da Cruz de Cristo Nosso Senhor que nos salvou com seu precioso sangue para o Reino de Deus. Será o baluarte da nova humanidade cristianizada e redivida pela Graça de Deus. Honra e glória da Cristandade nova que virá substituir o status satânico que oprime os homens de hoje.

Toda política verdadeira se funda na Tradição. Isso não quer dizer que seja fósil e retrógrada como dizem os agentes da anti-nação. A Tradição é a base para o progresso real, pois é o acervo de valores espirituais realistas que plasmaram a alma da Nação através de sua formação histórica. Digo realistas no sentido de reais, concretos para contrapô-los a teóricos ou abstratos que não são de forma alguma. Toda Tradição marca o povo com acento de personalidade e determina os rumos políticos que seguirá.

O Império do Brasil será o fundamento da Idade Nova que trará paz e vitória da Cruz de Cristo. Satã o maldito foi esmagado pelo Sangue de Jesus no Calvário e continua sendo derrotado pelos tempos, agora, até seu definitivo desbarato e aniquilamento, quando vier o Luz Soberano para inaugurar o reino de Deus. O diabo sabe que já está vencido e que é impotente para impedir o advento da era dos santos crucíferos que está próxima no curso dos tempos. A vitória de Cristo está marcada pelas profecias sagradas contidas na Palavra de Deus e na Tradição da Santa Igreja Católica; ninguém a poderá impedir sem que seja destruído pela ira divina como réprobo.

Eis que chegou a hora marcada pela divina Providência para a concretização da promessa feita ao fundador do Reino Lusitano: "Não temas Moisés, pois desejo fundar em tua descendência um grande Império". O Brasil é filho de Portugal e assim é descendente de Afonso Henriques, intento da brava gente lusitana e centro da grande cultura universalista que miscigenou todas as raças e povos da terra em confraternização política e humanística. Por isto nossa Pátria está fadada a ser o centro do mundo novo que resplandecerá em torno da Igreja de Cristo. O Império do Brasil é a realização da promessa divina ao fundador do reino português, mas o Império Novo que está às portas, não o antigo que já nasceu em pecado contra a verdade política e social e ultrajou a Igreja na pessoa de dois bispos vítimas da questão religiosa.

X X X

Todo patriota brasileiro digno da Nação a que pertence não deve permanecer passivo diante do apelo da Pátria mal-ferida pelos invidiosos inimigos que tudo fazem para abatê-la e entregá-la amarrada ao estrangeiro. A hora da justiça divina está próxima! Os inimigos de Deus e da humanidade zombam de tudo e de todos, julgando-se seguros e já arrogantes, não percebendo que a mão do Onipotente se acha erguida contra eles, pronta a desfechar o golpe vingador que há de esmagá-los sempre numa terrível lição e num castigo medonho. A hora do mil está soando, pois nossa Nação foi marcada por Deus para sede do mundo novo que vai emergir deste pesadelo que atormenta todos os povos.

A ré-pública não mais consegue disfarçar o crime que comete desde a imposição totalitária contra a grandeza e a dignidade da Pátria lusitana. Regime mirífico e próprio para um povo de natureza inusitada, foi-nos imposto por aqueles mesmos que desçam nossa desgraça.

COISAS QUE BRADAM AO CÉU

Para empregar uma expressão de Vitória, está acontecendo ao Brasil o que aconteceu a Cristo com Lázaro: Chamaram-no para curar um enfermo, e, quando chegou, foi-lhe necessário ressuscitar um morto.

Continuando ainda, a mesma linha de pensamento daquele ilustre pensador, nestes sessenta e tantos anos de república, nenhum governante houve que não entregasse o governo ao seu sucessor em pior estado do que recebeu.

E que o governo sou o governosí, na república, visto e mal ter desta e não dos homens, nada mais fazem do que atrapalhar as boas iniciativas que particulares empreendem, para remediar as desgraças do Brasil.

Graças a isto, e enquanto os nossos irmãos nordestinos vivem no mais trágico flagelo, a imprensa anuncia desfalques, desvios de verbas e os mais graves delitos à nossa honra nacional.

Desgraçadamente, a concepção que se tem do homem público, no Brasil, chegou a estes extremos: locupletador, vagabundo, bandido, ladrão, camagogo, embustero, selvagem, homem despoído de qualquer outro sentimento nobre e sem nenhuma noção do que seja a autoridade e o fim para que foi instituído. Ser homem público, no Brasil, via de regra é obter vantagens pessoais. Regime instituído graças à traição de meia dúzia, pretextando cinicamente acabar com os privilégios, o que presenciamos é justamente isto: não só privilégios, mas privilégios injustos, para os que vivem à sombra do Poder ou no Poder, enquanto a imensa maioria dos brasileiros, só tem um privilégio: viver à míngua.

Mas não adianta desfarmos as contas dos nossos males infundáveis. É o mesmo que fazer buraco na água: nunca se chega a uma solução satisfatória. O mal há de ser combatido pela sua causa, e esta causa, em política, chama-se república, governo de muitos, onde todos mandem e ninguém obedeca. Governo cujas portas não são as portas de visitas, mas os telhados. Governo de malandros e malfetores, pois, "qui intrat per osium, pastor est, qui non intrat per osium, fur est": "quem entra pela porta é pastor; quem não entra pela porta, é ladrão".

E roubam-se de muitos jeitos: ora aumentando os subsídios descaudadamente, ora ganhando e nada fazendo ou fazendo nada, etc. etc., não vamos dizer todas as maneiras pelas quais se rouba, no Brasil. Mas que roubam, roubam: "O brasileiro é o povo mais roubado do mundo". Roubo pelos internacionais e nacionais, e através dos nacionais.

Segundo testemunho inusitado de homem sábio, o estado pré-comunista, na China, em nada difere do Brasil. Vivemos, pois, às brancas das mais irremediáveis desgraças. Um tropeção, um passo em falso, e eis-nos de costa!

Perguntamos, agora: enquanto isto tudo ocorre, o que fazem os políticos? Apenas isto: afeitos à futrica e sem tempo nem vontade de tentar uma solução aos mais graves problemas de ordem humana a que estão obrigados, não só pelo cargo que ocupam, mas, sobretudo, pelo afã demagógico com que se atiraram à luta, para conquistar esses mesmos cargos — querem os cargos, mas detestam as cargas. Por isso, se recusam a ouvir, ao menos. Eis, para testemunho, uma entrevista publicada no Diário da Noite, do dia 13/11/58. As entrevistadas são a Madre Teresita e Irmã Maria da Glória, da Congregação das Filhas de Santa Teresa de Jesus, da Diocese de Crato:

PEDÊM A AJUDA DOS PAULISTAS AS FREIRAS DE CAMPO MAIOR: 78 CRIANÇAS SOFREM FOME E SEDE NOS SERTÕES AGRESTES DO PIAUÍ

Madre Teresita de Jesus, da Congregação das Filhas de Santa Teresa de Jesus, da Diocese de Crato, vinha acompanhada de Irmã Maria da Glória. Chegando à portaria confessaram:

— Queremos fazer um apêlo. Esta é a última porta que vamos bater. Já tentamos falar com o governador do Estado e não nos deixaram. Pedimos para falar com o ministro da Justiça e êle também não pôde nos atender. Agora, estamos dispostas a apelar para os jornais, pois, não podemos regressar para o Piauí sem solucionar todo ou em parte os nossos problemas.

Madre Teresita é superiora do Abrigo de Menores "Santo Antônio", na cidade de Campo Maior, no Piauí e tem 78 crianças sob sua guarda e custódia. A Instituição não tem auxílio do Estado e o Governo Federal dá 700 cruzeiros "per capita" para 45 crianças. O abrigo é a mais Instituição piauiense e tem seis anos de existência.

Madre Teresita conta sem rodeios a grave situação econômica no Nordeste. A água servida às crianças é comprada em carroças. Os coqueiros trazem-na de uma cacimba e cobram 300 cruzeiros por dia. E água onde bebem animais, barrenta, e turva. Mas dado o intenso calor e consumida pelas crianças. Ultimamente os internados foram acometidos de grave disenteria e a compra foi suspensa por alguns dias. Depois que as crianças se restabeleceram não houve outro remédio senão continuando a mesma água.

Algum tempo atrás, oito meses, surgiu na porta do internato um cesto de vime, onde estava uma criança recém-nascida. Madre tocou-lhe-a e procurou saber de quem se tratava, principalmente por ser lugar pequeno. Soube então que um indivíduo da localidade atacara um jovem de 14 anos, paralisita das pernas, e que não teve forças para reagir. Mais tarde nasceu a criança. A mãe da menor violentada procurou várias pessoas que quisessem ficar com a menininha. Ninguém quis ficar com ela. Resultado: foi parar no abrigo.

PAIS QUE BRUTALIZAM AS FILHAS

Os fatos mais escabrosos nos foram contados por Madre Teresita. Algumas das crianças internadas são filhas de meninas de 14 ou 15 anos que foram brutalizadas pelos próprios pais. Contou-nos que êsses fatos são comuns no Piauí, e quando não conseguem desfazer-se das crianças em asilos, expulsam as próprias filhas de casa. Alguns pais chegam a acotovelar a morte das crianças. O número de mães solteiras no Piauí é um grave problema. Muitas merces desamparadas são mães solteiras.

Madre Teresita apela para as pessoas generosas de São Paulo no sentido de que ajudem as crianças internadas no Abrigo "Santo Antônio" do Piauí, enviando sapatos usados, roupas velhas, ou brinquedos em desuso, ou outros donativos que possam minorar as aflições daquelas crianças. A situação do abrigo é desesperadora, pois durante seis meses (de junho a dezembro de 1957) não foi paga a subvenção federal. Qualquer donativo poderão ser oferecidos ao Departamento de Filantropia em "Diários Associados", rua 7 de Abril, 230, São Paulo, telefone 34-4181 aos cuidados de d. Maria Alice Guimarães.

E continuamos a falar em defesa da república porque esta defende a liberdade? O povo tem a defesa de sua liberdade dentro da ORDEM. Esta não se confunde com LIBERDADES ou LIBERTINAGENS, que isto tudo só aproveita a malandros, conforme dissemos acima. Pois república, é tudo isto que estamos enojados de ver: falta de ordem, de liberdade, de respeito, falta de justiça e de autoridade. E não se tem mesmo a quem apelar. A única defesa que se tem é procurar, cada qual, andar com um trabalho bem executado, à cintura. E, caso tenha de usá-lo, não deixar rastro, a fim de que não venham, depois, com sentimentalismo: — "Coitadinho do mundo, foi morto!"

Não é verdade, meus caros conterrâneos, que a república não tem, como forma de governo, nenhuma autoridade moral para que alguém venha em sua defesa? Não obstante, há muitos presumidos, ignorantes ou de má fé, que se atiram a tão vergonhosa empresa.

Senhores Generais! Qual a finalidade das Forças Armadas? Defender a honra nacional, entre muitas, não é? Mas não me consta que a república esteja neste risco, pois que ela é dissolvente, separatista, denegridora da honra nacional, atentatória à nossa soberania, incapaz de resolver nossos mais simples problemas.

Acabem-na e instaure-se um novo regime, baseado no verdadeiro critério da autoridade política.

Agostinho NABATIDES

VERDADINHA EXPERIMENTAL

Quanto mais "democrática" a eleição, tanto pior a representação... do povo.

O ESTADO É MEIO E NÃO FIM

J. C. ATALIBA NOGUEIRA
Em todas as Livrarias

LOJA REPUBLICA
— Liberdade Democrática e Boa Vida —
VENDE-SE ABSTRACÇÕES
NÃO TEMOS REALIDADES — NOSSO LEMÁ É "ABSTRACÇÕES E ABSTRACÇÕES"

ALBERTO DE VILHENA NO COMBO NEGRO

1?